

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A INICIAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA ESPANHOLA

Josiene da Silva Barbosa (UEPB– Residência Pedagógica/CAPES) ¹
Antônio Rodrigues da Silva Filho (UEPB– Residência Pedagógica/CAPES) ²
Helaine de Souza Maciel (UEPB– Residência Pedagógica/CAPES) ³
Valda Ozeane Camara Cassiano de Oliveira (UEPB– Residência Pedagógica/CAPES) ⁴
Gilda Carneiro Neves Ribeiro (Orientadora) (UEPB– Residência/ CAPES) ⁵

INTRODUÇÃO

O presente estudo relata vivências e experiências dos participantes do Programa Residência Pedagógica, do subprojeto de Letras Espanhol, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campus I, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Neste contexto, o trabalho apresenta um relato de experiência sobre a prática docente, na Escola Cidadã Integral (ECI) Monte Carmelo em (Campina Grande-PB). O trabalho visa apresentar nossa prática docente voltada para a aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE)/adicional, com o intuito de possibilitar novas discussões. Pretendemos descrever os desafios do professor de Língua Estrangeira (LE), em duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II.

A Residência pedagógica permite-nos conhecer o papel docente e seus desafios em uma sociedade globalizada e complexa, possibilitando ainda, a preparação profissional que é fundamental para que se tenha êxito na construção do papel cidadão. Os programas de imersão docente como o Programa Residência Pedagógica (CAPES) possibilitam aos participantes, habilidades e competências que irão futuramente contribuir para uma prática educacional de qualidade.

Neste caso, apresentaremos um relato de experiência sobre a prática docente, os desafios e aprendizados do professor de Língua Estrangeira (LE), e a importância da inserção da língua espanhola no currículo dos alunos do ensino fundamental II das escolas ECIs. Vale ressaltar que o ensino da LE permite aos alunos uma participação social e cultural que vai além da sala de aula, uma vez que o conhecimento da língua estrangeira também ocorre por meio das relações sociais.

A Residência Pedagógica proporciona a possibilidade de fazermos reflexões quanto às problemáticas e desafios que envolvem a docência. Desta forma, pretendemos, além de relatar

¹ Graduanda do Curso Letras- Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - PB, aluna bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica josienebarbosa43@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Letras- Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - PB, aluno bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica rodrigues28antonio@gmail.com;

³ Graduada do Curso Letras- Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - PB, bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica helaine.smaciell09@gmail.com;

⁴ Mestre em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - PB, preceptora bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica valdaozeane@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Profª Drª., Universidade Estadual da Paraíba - PB/ bolsista CAPES do Programa Residência Pedagógica profgilda23@gmail.com.

experiências sobre a inserção do graduando na prática docente, no ensino de língua estrangeira, apresentar as contribuições obtidas na relação bolsista e escola campo.

METODOLOGIA

Este estudo é de caráter descritivo e bibliográfico, pois relata as vivências dos residentes nas turmas de 9º ano da Escola Cidadã Integral Monte Carmelo (Camina Grande – PB), buscando obter uma resposta mais precisa sobre a iniciação docente, visando compreender os desafios enfrentados e vivenciados em sala de aula, bem como, a importância de estratégias lúdicas que visam otimizar o processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola.

A pesquisa é bibliográfica visto que utilizamos como aportes teóricos LIBÂNEO (1992), ZOLIN-VESZ (2013), PAIVA (2014), FREIRE (1979) e (1996), entre outros estudiosos que versam sobre a inserção do graduando na prática docente e no ensino de língua estrangeira, além de propor reflexões a cerca da prática docente em Língua Espanhola. Tencionando compreender o processo de iniciação à docência em LE, foi escolhido como objeto de análise duas turmas do 9º ano do ensino integral. Com objetivo de apresentar iniciativas que buscam contribuir com a qualidade da educação através de oportunidades para a inserção do graduando na prática docente, visando fomentar novas discussões e contribuir para uma formação de mais qualidade.

A PRÁTICA DOCENTE EM LÍNGUA ESPANHOLA

A turma do 9º ano da Escola Cidadã Integral Monte Carmelo, recebeu no ano de 2019, em seu currículo, o ensino da Língua Espanhola. Este primeiro contato apresenta desafios e superações: a carga horária de duas aulas semanais, “impossibilita” a realização de algumas atividades que necessitam de um tempo maior para, por exemplo, assistir a um filme sobre a cultura espanhola, trabalhar com ferramentas lúdicas, tais como jogos e músicas. Porém, estes desafios são superados diante da parceria professor (preceptor), alunos e residentes, possibilitando uma reflexão sobre a prática do ensino da LE. Assim, convém analisar o pensamento de Adriana Friedmenn sobre a ludicidade:

A principal preocupação deveria ser a de propiciar a todas as crianças um ambiente integral e dinâmico. É importante que os conteúdos correspondam aos conhecimentos gerais das crianças, aos seus interesses e necessidades, além de desafiar sua inteligência. (FRIEDMENN, 2012, p 44)

A autora reflete a importância de um ambiente integral e dinâmico para as crianças, onde a ludicidade auxilia o professor aproximando o conhecimento do currículo ao da realidade vivenciada pelo aluno. Uma das formas mais eficazes para obter isto é através da integração dos conteúdos às brincadeiras, para que, assim, seja possível formar cidadãos criativos e autônomos, através de ferramentas pedagógicas que otimizam o ensino-aprendizagem.

Em nossas vivências com os alunos do 9º ano do ensino fundamental, foram muitos os discursos de que não é possível aprender uma língua estrangeira em escolas públicas, e isto dificulta o trabalho do professor que, diariamente, tenta superar estas crenças impostas pela sociedade desde a implantação da LE nos currículo dos alunos das escolas públicas brasileiras. Fernando Zolin afirma que:

Esse primeiro conjunto de crenças evoca, por via de consequência, tanto crenças sobre o bom trabalho desenvolvido pela professora de espanhol quanto crenças de que, na escola pública, não se aprendem línguas estrangeiras ou se aprende o básico, insuficiente para atender ao que os participantes ponderam como o ideal de aprendizagem de uma língua estrangeira. Dessa forma, o curso de idiomas é tipificado como lugar apropriado tanto para aprender (a falar) uma língua estrangeira quanto para complementar, de forma mais abrangente, o conhecimento básico de língua estrangeira que se aprende na escola pública. (ZOLIN-VESZ, 2013, p.37)

É fundamental a apresentação de outros discursos, para que a partir daí alunos e professores trabalhem com os mesmos objetivos, fazendo com que o ensino da língua espanhola seja valorizado. O professor necessita de estratégias que se adequem ao público e, para tanto, a Residência Pedagógica é fundamental na apresentação de novas possibilidades ao futuro profissional, visto que ela fornece a oportunidade de do estudante ter a experiência de lecionar antes de se formar, e refletir sobre a docência e suas complexidades, tendo em vista que só teoria e prática não são suficientes. Libâneo (1992) descreve que é preciso mais que vocação para ser docente:

[...] A formação profissional para o magistério requer, assim, uma sólida formação teórico-prática. Muitas pessoas acreditam que o desempenho satisfatório do professor na sala de aula pretende de vocação natural ou somente da experiência prática, descartando-se a teoria. É verdade que muitos professores manifestam especial tendência e gosto pela profissão, assim como se sabe que mais tempo de experiência ajuda no desempenho profissional. Entretanto, o domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitem maior segurança profissional, de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade de seu trabalho. (LIBÂNEO, 1992 p.28)

Como o autor destaca, o profissional precisa ganhar base para pensar sua prática e, assim, melhorar a qualidade do seu trabalho. Neste contexto, a Residência Pedagógica permite esta reflexão. Desta forma, a prática possibilita ao professor lidar com certos desafios, e muitas vezes o professor precisa adaptar os conteúdos à realidade que encontra em sala de aula. É possível perceber a importância desta prática através do que diz Freire.

[...] A prática de velejar coloca a necessidade de saberes fundantes como o do domínio do barco, das partes que o compõem e da função de cada uma delas, como o conhecimento dos ventos, de sua força, de sua direção, os ventos e as velas, a posição das velas, o papel do motor e da combinação entre motor e velas. Na prática de velejar se confirmam, se modificam ou se ampliam esses saberes. (FREIRE, 1996 p. 22)

A prática realizada no Programa Residência Pedagógica possibilita uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais, bem como os anseios dos aprendizes na condição de iniciantes na aquisição da língua espanhola, permitindo, assim, fomentar possibilidades para superar as problemáticas envolvidas no ensino de LE, através da relação preceptor, residentes e alunos. É na relação com o outro que se aprende e se ensina.

O Homem está no mundo e com o mundo. Se apenas estivesse no mundo não seria transcendência nem se objetivaria a si mesmo. Mas como pode objetivar-se, pode também distinguir entre um eu e um não-eu. Isto o torna um ser capaz de relacionar-se; de sair de si; de projetar-se nos outros; de transcender. Pode distinguir órbitas

existentes distintas de si mesmo. (FREIRE, 1979, p. 30)

Como cita Paulo Freire em seu livro Educação e Mudanças, o homem precisa do contato com o outro e com o mundo para que compreenda sua realidade e juntos procurem soluções para transformá-la, é nessa relação com o outro que se dá a troca de conhecimentos.

A aprendizagem de uma LE se dá através de diversas atividades desenvolvidas, que nos permite a efetivação do conhecimento, alguns autores defendem que para criança a aquisição acontece de forma espontânea, os jovens e adultos aprendem por processos mais complexos. Isso nos faz refletir sobre a aprendizagem da LE, e as dificuldades enfrentadas pelos alunos em diferentes fases da vida.

A aprendizagem de língua nos põe diante de um paradoxo: como é que o “filhote de homem, tão frágil física e intelectualmente, tem sucesso na façanha de aprender a falar em tempo recorde, e que lhe seja tão difícil repetir essa proeza quando, já crescido (REVUZ, 1998, p.213).

Revuz (1998) e autores como Schumann argumentam sobre o modelo da aculturação nas variáveis objetivas, mais precisamente em choque linguístico, e nos fazem refletir sobre o que argumenta Paiva (2014, p.54). “o adulto enfrenta mais problemas ao tentar aprender uma SL (segunda língua) do que a criança, pois tem medo de parecer ridículo e de não conseguir usar as palavras adequadas.”

A aprendizagem escolar é, assim, um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino. Os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade externa e interna do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico e social. (LIBÂNEO, 1992, p. 83)

Como Libâneo nos apresenta, a aprendizagem escolar é uma tarefa específica do ensino, onde são organizadas as condições necessárias para a transmissão e assimilação de conhecimento e habilidades, embora saibamos que os alunos aprendem também, independente do ensino, pois a aprendizagem é uma forma do conhecimento humano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Residência Pedagógica contribui de forma significativa para a formação de professores, uma vez que ela é uma oportunidade para o estudante ter seu primeiro contato com a docência ainda na graduação. O Projeto amplia a formação dos residentes através de iniciativas que visam contribuir e auxiliá-lo em sua prática docente, por meio de formações pedagógicas e bolsas de auxílio aos residentes, como forma de incentivo para uma formação educacional de mais qualidade.

A prática proporcionada pela Residência Pedagógica possibilita aos residentes e preceptores uma oportunidade para fomentar novas discussões sobre as metodologias de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, assim como contribui para a ampliação da oferta do ensino de língua espanhola em escolas da rede pública de ensino, propiciando aos estudantes a oportunidade de aprender uma língua estrangeira adicional.

Nas aulas em que foram utilizadas as estratégias lúdicas foi observado um melhor resultado, quando comparado com as aulas expositivas. Houve uma participação maior dos

estudantes, eles demonstraram interesse pelo conteúdo abordado e vivenciaram a aprendizagem como um processo social. Tendo em vista que muitos estudantes estavam tendo seu primeiro contato com a disciplina, a iniciativa de trazer o lúdico para sala de aula às tornaram mais dinâmicas e atrativas contribuindo assim para uma melhor assimilação do conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a preparação oferecida pelo Programa Residência Pedagógica é de fundamental importância, pois oportuniza aos graduandos de língua espanhola o contato direto com a sala de aula em Escolas Cidadãs Integrais de Campina Grande - PB, podendo assim, utilizar de sua didática para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem de espanhol. Desta forma, o Programa possibilita aos universitários (residentes do Programa), uma aproximação com a realidade dos estudantes, compreendendo seus desafios durante o ensino.

Quanto ao ensino de LE, em específico ao de língua espanhola, objetivamos usar de ferramentas lúdicas nas turmas de 9º ano do ensino fundamental, justamente para aprimorar o desenvolvimento de nossos estudantes no ensino da língua. Para isto, utilizamos das quatro habilidades de ensino (audição, escrita, leitura e oralidade) em prol de atender as necessidades dos alunos, onde levamos exercícios reflexivos e práticos, a exemplos de leituras de textos, de receitas, letras de músicas, jogos de perguntas e respostas (Quiz), para trabalhar coletivamente, auxiliando no processo de compreensão auditiva e leitora. Portanto, trabalhar com a ludicidade em sala de aula, possibilita uma reflexão sobre a utilização de iniciativas didático-pedagógicas que visam ter uma eficiência maior no ensino-aprendizagem, levando em consideração que a ludicidade vem para contribuir com a assimilação dos conhecimentos de uma forma dinâmica.

Levando em consideração estes aspectos, o Programa Residência Pedagógica fornece subsídios através da sala de aula, para que os residentes (estudantes em formação) fomentem discussões acerca da docência, permitindo que os graduandos compreendam seu papel articulador entre os saberes teóricos e os fazeres fundamentais à prática educativa e principalmente, saber que a função do professor se vincula em saber ensinar e aprender ensinando. Em virtude disso, cabe ao professor de espanhol, estimular seus estudantes mediante o surgimento da curiosidade neles proporcionada através do ensino da língua, apresentando-os assim, as diversidades socioculturais durante o ensino.

Palavras-chave: Docência; Língua Espanhola; Residência Pedagógica; Formação de professores.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil:** Observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Aquisição de Segunda língua**. 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

REVUZ, C. A língua estrangeira entre, o desejo de um outro e o risco do exília. IN: SIGNORINI, Inês (org.) **Lingua (gem) e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado das letras; São Paulo: Fapesp, 1998, p. 213-230.

ZOLIN-VESZ, Fernando. **Crenças sobre ensinar e aprender espanhol**: reprodução e manutenção do status quo e da estratificação social. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.